

DOMINGOS FERNANDO

# *Sendo Eu*

**POEMAS QUE NUNCA ESCREVI**



  
NZOGI

**Domingos Fernando**

**SENDO EU  
POEMAS QUE NUNCA  
ESCREVI**



Copyright © Domingos Fernando

Copyright © Nzogi Editora

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização prévia do autor.

Título: Sendo eu

Poemas que nunca escrevi

Autor: Domingos Fernando

Edição e Diagramação: Jacira Félix

Revisão: Jacira Félix

Capa: Hernani Rafael

Foto de capa: Free-Photos

1º Edição: Abril/2022

ISBN: 978-989-33-2965-8 (recurso electrónico)

---

**Facebook: Nzogi - Serviços Editorais**

[www.nzogieditora.ao](http://www.nzogieditora.ao)

Email: [nzogieditora@outlook.com](mailto:nzogieditora@outlook.com)

Luanda - Angola

## Índice

Sendo eu.....	6
Hash.....	11
Resiliente.....	13
Por mim mesmo.....	15
Relatório de um viajante.....	18
Como o Orvalho.....	20
Último adeus.....	21
Brilho fusco.....	24
Desabrochar.....	25
Atrasado.....	26
Diferentemente.....	28
Relatividade.....	29
Sim.....	30
Som da minha voz oculta.....	31
De Codificado.....	34
Mais vida.....	37
Deixar cair.....	40
Irmão de mães diferentes.....	42
Meu anjo de férias!.....	44
No Final.....	46
A melhor poesia.....	49
Intruso.....	50

Se eu fosse um poeta .....	53
Pegasus.....	54
Com a ponta dos pés .....	56
Aplaca, e continua.....	58
3R (Reflexo Reflectido Reflectindo).....	59
Sorriso Falso.....	61
Liberdade do opressor .....	64
Guerreiro.....	66
Trajecto .....	67
Desabafo .....	68
A vida.....	70
DNP (Diz não pensa) .....	72
Tempo.....	73
Perspectiva 1.0.....	75
Imiscível .....	77
Leva tudo.....	79
3.0 .....	82
Ouve .....	83
Sobre o autor.....	86
Agradecimentos .....	87

“Programadores e artistas são os únicos profissionais que têm como hobby a própria profissão.”

**Rafael Lain**

## Sendo eu

E eles queriam saber quem eu era  
Tendo antes me prejudgado  
Supondo que eu fosse o que eles pensavam  
Acabaram percebendo quem sou.

Sou um tudo repleto de nada,  
Sou escuridão e luz,  
Sou a indecisão profunda sobre sim não e o talvez.  
Sou a ousada timidez que me bloqueei durante o parado  
movimento que me caracteriza.

Sou a incerteza certa de mais para agir  
E assim convergir, divergir ou insurgir  
Sou o nada que finge ser alguma coisa

Para que mais nada se faça  
E assim poder fingir que se passa algo  
Quando mais nada se passa.

Este sou eu, sim o eu mesmo.

Sou preto e sou branco, sou o neutro que querias  
Sou tudo, sou nada, sou aquilo que temias.

Sou vida e morte  
Sou terra e marte  
Poesia e a arte  
Do mundo a parte  
Que faz parte dos excluídos  
O próprio indefinido  
Indeciso decidido.

Me defino no vazio!  
Sendo ausência de tudo  
Sou presença de nada  
Sou o puto que podia ter sido tudo  
Para uma mãe que fingia ser nada

Sou pai e sou filho  
Sou neto e de certa forma avó  
Sou presente e futuro  
E o sonho o tempo levou.

Sou amor alegria e paz  
Sou menino, homem, um rapaz  
Também sou ódio e guerra  
Tristeza e outras coisas mais

Sou o choro do surgimento da vida  
E os suspiros de descansa em paz  
Sou tudo que podia ter sido  
E o nada de algum tempo atrás.

Sou sorrisos e choros  
Sou incertezas e alegrias.  
Pesadelos e fantasias  
Sou o aluno com a mestria  
Sou uma virgem com estrias

Sou Pensamento Ubuntu  
Eu pertença logo existo  
Eu nasci com os ovimbundos  
Por isso “twapandula tchiwa”

Sou africano de raiz  
Tenho meus ancestrais a dar suporte  
Coordenando a força motriz

Sou cidadão de toda parte do mundo,  
Eterno e viciado aprendiz  
Cem por cento bantu  
Acho que na vossa língua, é assim que se diz

Preto como eu quis  
Orgulhoso enquanto tu te ris.  
Fiz história com aquilo que fiz  
Trilhei o caminho espinhoso  
Com único objectivo de ser feliz

Sou pela comunidade e insisto  
Que o mundo muda quando nós mudamos  
Sou apenas mais um tentado gritar  
A espera de ouvir a minha própria voz

Sou medo e coragem, movimento e paragem  
Sou o medo do corajoso, um covarde e herói.  
Sou aquele que edifica e destrói  
O mundo em que habitas e isto até dói.

E os passos dados no fracasso  
Parecem alinhados e compassados  
Mas é superficial de mais para que eu acredite  
Pois meus planos já estão escassos

Sinto que sou tudo no nada  
Que aparenta ser alguma coisa

A pessoa fascinada  
Representando a solução perfeita  
Para problemas inexistentes e questão designada

Sou um sonho de menino  
Embora preso num corpo que já não é pequenino  
Num corpo que não acredita mais  
Num corpo que quer se tornar o orgulho dos pais

## Hash

Clarão azul no olho da tempestade  
O que mais querias que eu fizesse?  
Se fosse verdade

Dizem que dois opostos fazem um certo.  
Isso nem sempre é verdade  
Uma luta profunda entre o ser e pertencer  
Dentro do que vos parece ser um anormal.

Que luta com certos incertos  
Ocupando sua jornada  
Neste papel principal

Nada mais importa, tudo depende do que é suposto.  
Só suporto este carma  
Para poder ver um sorriso no rosto  
De quem penso ser suposto ver  
Aqueles que supostamente são a minha razão de viver

Sou eu a o suporte do Dy, e peito aberto para AJ  
Detentores do legado  
Futuro salvaguardado enquanto vão aguardando  
Eu garanto esta retaguarda  
Não foi fácil esquivar das granadas  
Desliga o rádio caso estejas a ouvir estática

E corra do prédio, caso o pilar esteja a ser roído  
E com ruído se ouve o eco do meu sucesso  
Pois o progresso já não é só o do Sambila

E eu aqui brinco com isso

Como se fosse fácil  
Podes pensar que até é feitiço  
Só não se esforce demasiado é tudo a base de compromisso

E o mudo cai,  
Olha eu no céu voando com tudo  
Meu conteúdo levando anos a ser descoberto  
Nem estou perto, mas estou quase a ser liberto  
Só não estou certo pois quanto a isto é relativo

E a saudação activo para o que vem de pessoas inactivas  
Conversas manto privadas, já não falo  
Pois estou vivo e me prendo nisso  
Sempre focado como se mais nada houvesse  
Não quero estresse por isso esquece e baza  
Nada de blá blá blá nem estórias da carochinha  
E o Masta caminha vivendo a história de ninguém  
Se não a minha

## Resiliente

Brilho nos olhos  
Com todos molhos  
Únicas vidas com as quais me importo  
São as dos meus e a minha

Mente nublada em momentos incertos  
Me orgulho de certos acertos  
E apesar de perto me sinto distante.  
Em alguns instantes,

O mundo gira, será que vira?  
Relógio acerta o ponto, só não acontece o contrário  
Só perde o pão, por essa libertinagem  
Sem precedentes, simples assim sem excedentes  
Condscendentes inexistentes e isto é assim  
Então vê se aceite,  
De novo, tente mais desta vez irmão  
E vê se acerte

Sou apenas eu  
E esta minha parte oculta,  
Me catapulta  
Pra parte oculta  
Da criatividade bruta  
Que te põe na escuta  
Com a voz do preto vestido de preto

Sem clarear  
Apesar das aves despertar  
Cúmulo-nimbo, estou no cacimbo  
Já sinto o frio, fumo, cachimbo

E assim se absorve as ideias

E deixo que envelheça o cota

Repito o ciclo que não se esgota.

Dou gota a gota para toda a tropa

Depois das modas e destas contas

Depois de tudo até das notas

E destas frotas até de motas

Enquanto passo o legado e deixo me bater as botas.

## Por mim mesmo

Escurece o céu, e o dia nasce mais tarde  
Tem sido bem mais fácil viver  
Estando escondido da verdade

Falta de auto-estima  
Ego desinflamo  
Eu e a auto negação vivendo lado a lado...

Sinto o deslizar da vida e eu preso no atrito  
Resolvo o problema dos outros  
Enquanto fujo dos meus conflitos  
Preciso me dar mais motivos de orgulho  
Brotar, desabrochar, viver desfeito deste embrulho

Mais negro do que escuro, e bem mais claro do que a luz  
Meu ser contraditório e nisto que ele se traduz  
Careca cabeçudo escondido no meu capuz

Deixei crescer a barba  
Auto-revelação,  
Se calhar nem eu também goste  
Da minha confissão

Não corto porque não quero  
Minha forma de manifestação  
Contra este mundo dedicado a ser todo igual  
E se te levantas contra, teu futuro mancha

Tem snipers para abater, tudo aquilo que sai da caixa  
E ai de Mim por ser assim e andar fora faixa

Partindo do pressuposto de que podia ter sido melhor  
Sou um fracasso dedicado todos os dias  
Mas como superei o limite de ontem  
Meu eu anterior soa a incoerência  
Pois também sou um sucesso todos os dias

E caso a vida me oferecer problemas  
Com os quais não consiga lidar  
Deixo isso para o meu eu do futuro  
Daqui a nada ele vai encarar

Tenho a certeza que será melhor  
Do que o meu eu actual  
E como é suposto ser forte  
Se todos esperam tu que sejas suporte

Estão se lixando para o teu sofrimento ou dor  
Me escondo na música, e choro com a caneta  
Sinto meu desabafo me ouvindo num bit, solto,  
Mundo criativo, isolado no meu planeta  
Script a correr, eu e as minhas excepções

Atingi um nível de introspecção suprema, paz interior  
Vi meu lugar no universo e o cosmo sincronizou  
Confortável com meu pensar e meu modo de ser

Tu lá para eles, enquanto estas entregues a tua própria sorte  
Como é por mim, eu faço o que me der na telha  
Relevo alguns conselhos do velho ou da velha

Apago a lâmpada e as vezes reflecto sob a luz de velas  
Mandado pra baixo por quem tentei elevar  
Julgado e condenado por quem tentei perdoar  
Prejudicado e maltratado por quem tentei ajudar

## Relatório de um viajante

De partida me encontro.  
Programando meu abandono.  
Proporcionando o nunca esperado desencontro.

De onde vim ansioso penso  
Pois agora para lá regresso.  
A dor da partida em homogeneidade com a saudade

Administrar tento e ao sentir o vento conscientemente penso  
"Faz parte do processo"  
E sem retrocesso pude amadurecer e sobre muito aprender  
Acho que se chama progresso.

E eu pude fazê-lo  
Pude aprendê-lo  
Pude dizê-lo  
Pude fazê-lo perceber que sou diferente  
Entender que tenho opinião é que estou fora da caixa.  
Percebemos onde falhamos ao falharem connosco  
Entendemos que egoísmo dói ao nos passarem para trás

E se um dia a vida reclamar de mim  
Me orgulho de ter tentado.  
Escolhas são difíceis, maior parte das que fiz  
Me arrependi depois  
Provavelmente o mesmo teria sentido  
Se a outra opção tivesse escolhido.

E quanto aos escolhidos

Como saber quem os escolhe  
Encontrar teu ego e zona morta  
Pouco se espera daquele que o perdeu.

## Como o Orvalho

Nos dias como estes parcialmente nublado  
Emanando brilho deste botão molhado  
Nas florícolas do esverdeado regado  
Me encontro livre deste normal controlado  
Pois estou fora do que foi cobiçado

Nascido das pluviométricas quedas  
E bassulas de Abril de um ano qualquer  
Gerado por seus ancestrais tal como todo o resto  
Apenas reordenando o ciclo como se já devesse saber  
Assim não mudo  
Puro, sem impurezas ou contaminação qualquer...

## Último adeus

Era suposto ires embora pra sempre  
Sem olhar para trás  
Pelo que deixaste aqui  
Nunca te arrependeras  
Quando mais precisei de ti  
Me viraste as costas

Não escolhes o que ganhas  
Só podes escolher as apostas  
E se um de vocês morrer então que descanse em paz  
Eu aprendi que antes só do mal acompanhado  
O tempo cicatriza tudo, vou usa-lo neste caso  
E eu sei que vai doer, mas nada dói para sempre

Cabeça erguida peito aberto caminho é pra frente  
Tenho a Djacira no suporte e o Dylan com meu legado  
Responsabilidade alta, não posso mais ser desleixado

Tenho putos pra inspirar, cotas pra ensinar  
Contas pra pagar, história para concretizar  
E minha marca neste mundo por vários anos deixar

Viver entre os melhores ser o orgulho dos manos  
Quem é por mim vamos nessa quem esta contra que se lixe  
Agora dizem que sou arrogante, não ligo pra esta chaticice

Tenho motivos pra tal  
Entre os melhores da Ucan e o prémio na total  
Sumariza tudo nigga e isto ainda nem é o total  
Mas o resto não te interessa

Pois por vontade própria  
Nos abandonaste aqui nessa.

Agora tudo que vier já não fazes parte  
Na distância de um clique me remove do teu chat  
Sei que não era suposto  
Mas quando um não quer dois não fazem.

Mais um ano de vida  
Só posso contar com os meus amigos  
Da infância e adolescência na fase adulta  
Se a malta não desiste solução é vencer a luta

Completo com quem ta presente  
Quem não esta não faz falta  
Não falo de presença física  
Pois ate o Brezzy na Ucrânia é mais presente do que tu

Antes inseparáveis  
Hoje orgulho estados e extractos  
São os que definem teu character

Aprendi a gostar do Casper por ser mais real do que tu  
E com toda força que tenho não te desejo mal  
Se comigo não deu, se calhar não era pra ser

Já passei por muito pra chegar onde cheguei  
Eu já fui muito iludido pra saber o que hoje sei  
Eu já dei muito pra te dar aquilo que pra mim guardei

Estou muito dedicado não vivo por ti  
Não foi por ti que levantei todas a vezes que eu cai

E hoje te vás embora como se a minha vida levasse  
Tu és apenas um expoente e eu vivo de bases  
De pensamentos capazes, rodeado de bons rapazes  
Faz falta quem esta presente  
Quem faz o sorriso e o abraço quente

## Brilho fusco

É o sol que já não queima  
A nuvem ofuscando é o problema  
É o luar sem magia, dor e nostalgia

A ausência de alegria é o problema  
Um puzzle fora do esquema  
Gelo que até queima, sem sentido é lema

Clareza escurecedora em meu ser iluminado  
Disfarçando o vadio  
Por fora o brilho claro  
Ofuscando o interior, frio, maldoso e sombrio

E ainda assim o branco é melhor em detrimento do preto  
A cidade cuia mais, em detrimento do gueto  
Melhor é o chão mas quem te protege é o tecto  
Damos valor as coisa fúteis e afastamos as boas de perto  
Supervalorizando o errado aparentemente certo  
gostaríamos que fosse, mas ninguém é perfeito

Me entenderias se fosse mais claro  
Mas obviamente sou preto  
O mundo é interesseiro rouba o que tens de melhor  
E como isto não é novidade  
Lhe de pra que ele não roube  
Eu próprio já vi de perto o que ele tem de pior  
Ele te manda pra baixo, mas o que é leve flutua

## **Desabrochar**

Eu sou apenas alguém de passagem  
Que não conseguiu se tornar um super mago  
O problema da maioria não está na ansiedade da vanglória  
Em perceber o complexo embora repetido  
O problema da maioria está na ignorância  
Em desdenhar a beleza do simples  
Por não perceber a complexidade do diferente

## Atrasado

Incrível como me convenceram, de que eu era inteligente  
Elogiado e aclamado até mesmo invejado por muita gente  
Inteligente mente, inteligentemente, normalmente  
inconvenientemente  
E as vezes mesmo conscientemente ou inconscientemente

Quando por meu ignorante, e ignorado sentimentalismo  
percebi.  
Que maior dom foi o amor em vez do cérebro que recebi  
És meu porto seguro e só hoje percebi  
Que apesar da felicidade e luz, teremos tristezas e trevas

A pois! Agora entendi  
Me perdoa pelo atraso, é que por vezes sou meio lento  
Pois julgava a lógica e a razão  
Maiores que tudo na vida, e no tempo.  
Mas de hoje em diante de tamanha revelação  
Finalmente me rendo

Pois entendi que te amo com tudo que tenho  
E nem se quer te entendo  
Quando por meu ignorante  
E ignorado sentimentalismo percebi  
Que o maior dom foi o amor, em vez do cérebro que recebi

Julgado culpado  
Tento pagar a pena te compensando neste caso  
Que te amo tenho certeza, pois ignorante sou  
Então perdão pelo atraso  
Quando por meu ignorante

E ignorado sentimentalismo percebi  
Que o maior dom foi o amor, em vez do cérebro que recebi

## Diferentemente

Eu podia ser um poeta e cantar sobre amor  
Falar de sentimentos, da vida e da dor  
Ou então ser um boêmio ou um vil ditador  
Ser um gajo arrogante o ignorante enchedor

Eu podia ser mais carente um comum sofredor  
Ou dizer que sou bué rico, o aparente impostor  
Também podia fundar igreja e me tornar pastor  
Dizer bué de cenas fixes e te dar esperança na dor

Podia ser mais amável e pouco menos frontal  
Talvez assim mais me amassem e poucos me olhavam mal.  
Podia sorrir um pouco mais e tentar falar menos.  
Variar companhias, aumentar meus amigos

Eu podia ser muita coisa, infelizmente sou eu  
E único juiz de mim mesmo só posso ser eu  
Podia ter sido diferente mas este controle é meu  
Não perde tempo tentando aqui, você já perdeu

Podia ser mais profissional, um funcionário exemplar  
Chegar sempre na hora e bumbar sem reclamar  
Como também podia ser fixe e fingir que está tudo bem.  
Que toda minha família é rica e que estão todos se bem

Eu podia ser um pai melhor um modelo a seguir  
Que nunca mente para o D e está sempre a sorrir  
Podia ser mais fiel e causar menos dor.  
Doar se mais para o mundo e dar o devido valor.  
Sempre com tempo de sobra e sem nunca fugir  
Estar preparado para tudo aquilo que pode vir a surgir

## Relatividade

As rosas vão murchar é um facto  
Decerto a primavera não é eterna  
O belo e bonito com o feio e triste se entrelaçam

Enquanto a estação alterna  
E esta beleza contextual que se acentua,  
Torna mais evidente o vislumbre fusco do ciclo, que perpetua.

Nem tudo será seu, ainda que se torne  
Não é equilibrado não importa a quem  
Ou ao que se suborne

Se é para alguns, certamente não tem de ser para todos  
Decerto não será para sempre  
Pode ser morno ou frio  
Sem nunca ter sido quente  
Tal como a gente

A gente fará com que a única opção possível  
Seja para a frente

Nem tudo será seu, ainda que se torne  
Não é equilibrado não importe a quem ou ao que se suborne.

## Sim

Talvez nesta sina  
Desculpas não sejam suficientes  
Se calhar nem palavras o sejam  
No final apenas dizem o que sentem

Inclusive alguns mentem  
E ainda que outros tentam contra  
Tornamos nos iguais a vários níveis  
Simples assim! Não importa como  
Apenas aceite e viva se possível.

O passado me deu lutas e traumas  
Algumas quedas, cicatrizes lesões e perdas  
Mas logo na calmaria  
O soldado calmo sempre observa

E isto nos torna fortes  
Aguentar a luta e superar derrotas  
Melhorar na rota e cortar a meta  
Oposto do ruído é a conversa íntima  
Que existe entre suas diferentes personalidades

## Som da minha voz oculta...

Desde muito tempo andei a ouvir,  
O que dizer e o que pensar  
Até como me expressar

Calado escutava e simplesmente consentia  
Pois ninguém me perguntava sobre o que realmente sentia  
houve horas inclusive em que eu queria gritar  
Mas sempre a recuar

O medroso intimidado  
Então me acautelava em momentos de excitação  
Me mantendo calado em momento de opinião  
Foi assim, crescendo directo para a vida

Mestres e guias que encontrei nunca me quiseram ouvir.  
Traçaram metas, linhas, alvos e eu só podia seguir  
A ordem foi directa, tu és livre  
Mas faça boas escolhas e continua firme

Que piada, como tens passado?  
O teu conto de liberdade foi muito engraçado.  
Se cá não estivesse,  
Que é real, teria acreditado.

O som ensurdecedor deste silêncio opressor  
Na companhia de tua ausente presença  
Denunciando a presente dor

Me faz ser mais um  
Mais um sem vontade

Enganado com a verdade  
Inteligente ignorante

E se eu pudesse daqui mesmo gritava  
E ainda que a minha vida custasse, eu tentava  
Pois é somente o que me resta

Num mundo onde todas as opiniões já estão formadas  
A opinião contrária dos demais  
Não recebe convites pra festa  
Isso me torna mais um diferente  
Que jamais quer se tornar igual  
Mais um que contraria  
Mas é obrigado a concordar  
Por não lhe deixarem falar

Sou mais um  
Como todos neste barco  
Eu sou mais um

Sou mais um  
Preso a tentar sair da caixa  
Eu sou mais um

Hoje o mundo quer que eu me coloque a gritar  
Mas se ele me fez mudo  
Como quer me ouvir falar

E diz que tenho que gritar  
Pois me calar é errado  
Ir para a esquerda ou para direita estar parado é pecado

Que existe bem e o mal

E tu és livre para escolher  
Guias de quem fez tudo de raiz  
Fez crer que desta vida sou um eterno aprendiz

Eu já tentei seguir a luz  
Mas até nisso há controvérsias  
Conclusão óbvia e inteligente, nigga isso é tudo conversa  
Pois essa malta é terrível

Mas não há porque desistir tenho de ser o imiscível  
Alcançar o inalcançável, delimitar o ilimitável,  
Por os traços nos T e os pontos nos I

## De Codificado

Talvez devesse começar pelo início...  
Mas o que que diria?  
Sobre o que falaria?  
Se apenas o fim deu sentido ao início pouco alegre e sofrido

Talvez pelo sorriso codificando sua dor  
Ou pela alegria escondendo sua perda  
Talvez pelo entusiasmo que oculta seu fracasso  
E pela vontade que esconde o cansaço

Mas e se eu fosse passo a passo  
Contando não com palavras e sim com o que faço  
Completando os Is dos pontos e os Tés dos traços  
Os abraços dos braços...

Os pés dos passos...  
Talvez assim mais sentido faria  
Tudo aquilo que faço...  
E eu melhor te compreenderia  
E juntos a malta caminharia rumo a uma cena melhor.

Dada a incerteza de minha ingenuidade  
Contar-te-ei tudo sem rodeios de uma só vez  
Sem par ou ímpar, com todos os detalhes até sorrisos  
E lamento e espero que esteja atento  
Pois o que falo, tende a pairar no ar  
E com seu suave balancear perder se com o vento

Tanto mais que foi dali  
Que surgiu o meu próprio pseudónimo

Dois poemas e um pensamento.  
Mas isso não vem a caso no momento  
Me perdoa estou um pouco lento.

E nestas mudanças os ventos, o vai e vem  
Há quem vai e já não vem  
E outros que já não vão  
Como o que se levanta e já não cai  
E outro que cai e não aguenta mais  
Devido ao peso dessa argila vivente  
Que levemente leva a anta, quase mais ninguém espanta...

O insulto de quem manda  
Fingindo que limpa a banda  
Mas ele é que financia essas “mangas”  
Dez, dez, para uma de cada  
Que apodrecem uma por uma nesta maca  
E mais ninguém se espanta e quem julga essa maka?

Codifico mesmo  
Pois já não vão me entender  
Tentei explicar mas foi em vão

Sem suporte, pilar ou bases  
Estruturas académicas, culturais e morais  
Sociedade não se levanta, não faz nada

Como antes o disse Is dos pontos e Tés dos traços  
Abraços dos braços e todos estes pés dos passos  
Presos encurralados neste embaraço dos passos  
Enquanto os espaços estão escassos  
E as coisas apertam sempre no lado mais fraco.

## Como tu

O ser humano nasce nu  
Para nos mostrar que ninguém trás nada  
Para o mundo, inclusive o carácter e pensamento.  
Tudo que tenho e sou  
Aprendi e adquiri com a vida enquanto fui crescendo.

Amigos, família e outros  
Bens materiais e um pouco de conforto  
Mas o passar da vida obrigou-me estar distante

Logo percebi que a uma dada altura  
Tinha medo de estar sozinho  
E trilhando o caminho foi quando te conheci

No princípio baralhado grande parte encriptado  
Mantendo os distraídos afastados  
Finalmente entendi que a ignorância  
Nunca pra aqui foi chamada  
Engraçado como a verdade para não ser ofensiva  
Esconde-se na fachada

Em momentos soltos quando minha mente se acalma  
Sentido a calma na brisa e o vento toca-me a alma  
Para ter uma conversa seria a consciência me chama  
E questiona o meu propósito  
O que mantêm acesa a chama?

## Mais vida

Terei ou não entre o ter ou não ter  
Serei ou não entre o ser ou não ser  
Reside minha maior dúvida,  
Fazendo-me recuar em situações indecisas

Resultado prolongado de reprovações indevidas  
Motivos não relatados  
Por quem preguiçosamente bloqueia o caminho  
Dos que arduamente traçam metas precisas  
E lhes tendem a ultrapassar  
Enquanto alguns não tem outros vivem a desperdiçar

Seguir ou não entre andar ou correr  
Viver ou não entre o nascer ou morrer  
E nesta onda de incertezas, mais vidas do que é suposto  
desvanecem-se em vários rostos donos de bolsos rotos

Ricos de promessas vazias  
Alimentando esperanças  
De quem mais nada pode esperar  
E lá em baixo vê o mar, a terra e o lar  
Percebes o quanto é grande e belo  
E supostamente, tudo devia ser teu  
Mas infelizmente se perdeu

Ficar ou não pra ser feliz ou sofrer  
Dentre dúvidas e falhas várias vezes não fiz por medo  
Mas um dia irás entender que pra todo pai  
O primeiro vem sempre cedo

Mais vida para família, mais vida pra ti  
Para mim e também pra mama  
Espero que me possas ouvir, pois canto de corpo e alma.  
Esse é o jeito do rei para dizer que te ama

Meramente semântico o som da filantropia  
Duvidar do que não devias  
E de quem supostamente confias  
Bolso cheio, carro novo, roupas caras e alma toda vazia

Pelo jeito que isso vai e quase inacreditável  
Sei que as vezes gera ódio, ter um filho neste mundo  
Mas não importa a situação  
Pois a família vem acima de tudo

Tornou viral, ter razão agora é moda  
Jogar ou não, entre ganhar ou perder  
Como eu e tu, entre ser ou não ser  
Cansei de ouvir que tenho de ser como eles  
Para estar certo

Que me tenho de renegar para poder ficar por perto  
Vou viver do jeito que acredito  
E passar esses valores para meu filho  
Em vez de tretas, ensiná-lo-ei a ser bondoso  
Caridoso, filantropo e culto.

Se para a terra tem salvação  
Podes crer que não é nesta geração  
A cada resposta dada, mil perguntas levantadas  
Os que tentam responder deviam manter a boca fechada

Jogar ou não, entre ganhar ou perder  
Como eu e tu entre ser ou não ser  
Cansei de ouvir que tenho de ser como vocês querem  
Para estar certo  
De ouvir que me tenho de renegar pra poder ficar por perto

Agora dou razão ao Veloso  
Pois essa malta é terrível  
Nesta mistura homogenia sou o elemento imiscível

Questionar ou aceitar no que a maioria concorda  
Dormir ou não quando todo mundo acorda  
Ser como o resto não tem graça  
Viveras na mesmice e trilharas caminhos conhecidos

Só descobres que estas na caixa quando questionas os cantos  
Levantar para lutar ou fracassar e chorar nos cantos  
Porque entre ganhar ou perder sempre vou escolher a luta.  
E ainda que fracassares saberás de quem é a culpa

Esse mundo pra mim já deu  
Tantas questões sem respostas  
Se dizem que o fim esta próximo há muito tempo  
O que falta então para acabar?

Ouvimos que o fim já esta próximo há muito tempo  
Então estes devem ser os prolongamentos  
Pois o mundo nunca acaba  
Vou ensinar o puto para que possa discernir  
As coisas que lhe serão ditas ele saberão ouvir  
A escolha será dele  
Caso queira perder tempo com religiosos cegos

## Deixar cair

Tal com ontem hoje o sol nasceu as seis  
As nuvens pairam as dez  
Provavelmente haverá chuva de novo  
Já estou cansado deste cheiro de terra molhada  
De ter de constantemente limpar a assoalhada.

Talvez a culpa seja minha  
De ter deixado que isso se tornasse rotina  
Talvez seja esse meu destino no mundo  
Corrigir seus erros e tapar seus buracos seja minha sina  
Correndo contra o tempo  
Nadando contra a maré  
Esperando encontrar alguém melhor em você

Talvez eu esteja apenas apaixonado  
E lá no fundo impressionado  
Por pareceres, mais livre do que eu  
Mas isso é só na minha cabeça  
Lá bem no fundo eu sinto que você sofre como eu  
Com tudo isso

Ver sua vida estagnada e horizontes inalcançáveis  
Não sei porque, mas me sinto culpado  
Devia ser você o meu exemplo  
Mas a dura realidade revela o contrário  
Por um longo tempo ser como você foi meu desejo primário  
Mas tuas atitudes mudaram minha forma de ver  
E desejei outra coisa pra mim  
Eu queria acreditar mais em você  
Não fui o irmão que devia  
Pai que queria, nem o marido que merecias

Devo me afastar, fugir, ficar longe deste desencontro  
Acho que minha presença só tem prejudicado  
Não consigo te deixar aprender com seus erros  
Crescer com suas quedas perceber que precisas  
E não te ajudar me complica

Talvez um dia estejamos sincronizados  
Só espero que ainda não seja tarde  
Mas até lá perdoa minha arrogância  
Em querer que você mude  
De te fazer sofrer e esperar que isto te ajude

As vezes só queria entender, porque fazes tudo errado  
E culpas o mundo  
Não te empenhas em nada e odeias quem triunfa  
E não deixas de estar certo  
Pois se nunca erraste  
quer dizer que também nem se quer tentaste

## Irmão de mães diferentes

Eu às vezes acordo com vontade de ver o Mil.  
Nas dificuldades puder contar com os colegas do IMIL  
Sinto falta de ver o Dey  
Puder ver ele a acatar os conselhos que dei

Ver o Jonh, formado com o canudo e a beca  
Ver os nossos filhos amigos a andar de bicicleta  
Quem me dera ver o futuro para assegurar o dos meus  
Não sou o amigo perfeito, sou teimoso e tenho falhas  
Mas esta não é sobre mim, porque eu escrevi pra nós

Não sei se foi possível, ao meu coração quis dar voz  
E expressar tudo o que sinto e usar a minha voz.  
Ser um Double na vida foi o melhor que me aconteceu  
Sinto orgulho em dizer que ao vosso lado esse putu cresceu

E se um dia falhei convosco, aproveito e peço desculpas  
E se sou o homem que sou Double é vossa culpa  
Puto Mil a culpa é tua, olha o que você fez!  
Acabou por ser família e só começou com três.  
Não parece mas bem lá no fundo  
Há algo e digo só para vocês  
Tudo que eu quero é ser um bocado de cada um de vocês.  
De vez em quando sou solitário me fecho, me isolo  
Mas é porque esse eu que fala agora  
Às vezes não consigo expor

Hoje saio e aproveitei  
Abrir o coração inteiro neste poema despejei  
Quero ver o putu Breezy , alcançar seus sonhos  
Ser engenheiro e bailarino

Meu puto ser teu amigo é o meu sonho  
Sinto falta do Jane e das vossas brigas  
Mas como acontece quase sempre essa distância fatiga.

Se o que eu peço for de mais  
Crava uma estaca em meu coração  
Não te preocupes, não tem lá nada  
Pois tudo coloquei nesta canção  
Se eu canto com a alma  
Então poeta da amizade chora

Ao ver que as estrofes de seus versos  
Se apagando com a distância  
Uma por uma, pouco a pouco todas indo embora  
Durmo quase sempre feliz, porque sonho com o reencontro  
E enquanto durmo, a tristeza dá um desconto  
Pôs no meu mundo imaginário a saudade perde ponto

## Meu anjo de férias!

Isolados pela perda de quem não conheci  
E ainda assim quem mais amei  
Anestesiado neste emaranhado de sentimentos  
Nunca antes sentido  
Vejo a insanidade pela dor convidada,  
Preste a atravessar a porta

Expectativa fortemente esmagada  
Por quem nem se importa  
Em questão estão meus sentidos  
Já nem mais me reconheço pelo que tenho sentido  
Tão incrédulo que nem explicar o que aconteceu consigo  
Será esta a provação de um ser do qual persigo aprovação?  
De que me valerá esta após o que perdi?

Como te posso amar tanto se nem sequer te conheço?  
Como não te pude conhecer depois de tanto tempo junto?  
Como não sei quem és?  
Se os momentos partilhados foram muitos  
Como sonhei que te posso abraçar?  
Se de mim nunca estiveste fisicamente perto?

É suposto eu te consolar  
Mas rejeitas que eu esteja perto  
Sinto que te ouço pedir ajuda  
Mas sua inalcançável voz se afasta com o horizonte  
Não se trata só de amor ou ódio  
Nem sobre quem esta errado ou quem esta certo  
Mas sim de como continuar sem ti  
Depois de por tanto tempo ter sentido o teu afecto.

Pois, agora calma e o silêncio  
Partilhamos fomes e alegria, dores e alergias  
Caminhadas, chutes e euforia  
Queria poder ir em seu lugar  
Sei lá, fazer-te de algum modo ficar.  
E assim deste modo acreditar que melhor teria sido  
Mas nem se quer tive escolha

Decisão agressiva que me foi imposta por quem não conheço  
E a pergunta que pra mim mesmo várias vezes repito  
Será que eu mereço?  
E há ainda quem diga que era para acontecer  
Que já estava por alguém previsto...  
Que não temos escolhas e tudo está pré-escrito  
E que só nós podemos decidir no final.

Grande treta! De quem é está vida afinal.  
Se não sou eu o dono alguém que a reclame  
Ou me dê um sinal  
Quero poder ser eu mesmo e devolver tudo que devo bem  
Como receber tudo que me é devido  
Que alguém seja capaz de mudar a cem por cento, eu duvido!

## No Final

No final vez que seu tudo sempre foi nada  
Que crescestes na crença errada  
E que a tua história está preenchida  
De oportunidades desperdiçadas

Dás por ti já encurralado pois é tempo de ajustar contas,  
Não há tempo pra cortar todas estas pontas soltas  
E teu saldo é negativo  
Pois perdeste muito tempo lutando pela tropa errada

Vês a tua vida amarrada a algo estático  
Bloqueado, sem futuro, o que certamente te atrasa  
Sentes o resfriar dessa brisa devastadora  
Que devasta seus sonhos  
E apaga sem piedade o fogo da esperança acolhedora.

É triste e esmagador  
Tu não sentes que tens valor  
Pois te sentes em todo sítio deslocado

Um ponto ou reticências  
Continuidade ou paragem.  
Um ponto, parada ou estalagem.  
Nem sabes ao certo o que és  
Onde estás o que sentes?  
Se já foste tu mesmo, por pelo menos uma vez  
Se estão contigo por ti ou apenas pelo que tens  
Nem sabes se já passou ou está é a tua vez

O prazer fez te refém

Teu rosto mostra tendências a desistência.  
Mas mesmo tentando, te vez preso pela crise de abstinência.  
Teu cérebro declarou falência, ideias sem coerências  
Já te vês desajustado e pela mostrada diferença  
Te julgam todos com sinais de demência

Em teu próprio ser não te encontras  
E por mais que busques não há que te conforte  
Já deu pra perceber que não se depende da sorte  
Que não vais longe se não tiveres norte

Ser diferente é de loucos  
Num mundo livre pra porcos e corpos moribundos  
Eternamente obedientes que não questionam  
E assim o que erroneamente chamas de vida  
Supostamente anda na banda e é tudo que te proporcionam

No final vez que a luz no fundo do túnel  
Era uma lanterna acesa para te atrair para ela  
E mais uma vez voltares a ser escravizado  
Pelo mesmo apenas mudou de rosto  
E te ilude de forma diferente.

E há quem diga que se tornou mais quente  
Este inverno cá neste inferno.  
Que atrai parecendo breve, mas no final sempre eterno.  
O moribundo louco difere do gênio  
Nos resultados e nas vestes  
Lá onde nunca estiveste  
E que em mal falar te atreveste.

E agora? Como proceder no final?

De todos estes erros de quem é a culpa afinal?  
Será que não ouviste erroneamente e percebeste mal?  
Olha a tua volta e a ti mesmo  
Depois me diz o que vês no final

Quando no passado idealizaste o futuro  
Era mesmo assim que imaginaste?  
Te iludes pensando que de tudo, será que já tentaste?  
Estas agora paralisado pois o tempo passou por você  
E continuas na estaca zero...  
Paralisado, perturbado sem perceber nada do que se passou  
Durantes estes anos todos...

Nem tens vontade de viver, perdeste a noção de prazer  
Sem saber diferenciar entre o possuir ou perder, olhar e ver  
Sentir e perceber, entre ser ou parecer, entre ganhar ou merecer

## A melhor poesia

Passei décadas tentando compor uma poesia  
Que fosse a cura  
Que me amparasse em momentos tristes passados  
Que estivesse a altura  
Meu criar entristecido, pelo acinzentado decorrer da vida  
Esta preso, perdido, na imensidão do meu triste pensar  
E não vê uma saída

Uma forma de expressar o que sinto  
Sem entristecer o ouvinte ou leitor  
Por em funcionamento lento claro e revigorante  
Meu eu, Masta o mais criador

Não desperdiçar pagina palavreando vertidos  
Na esperança que alguém encontre meus sonhos perdidos  
Tudo perca de tempo  
Pois sem o verdadeiro sentimento  
Versos são só palavras que apagam com o vento

Mas essa sim vale a tinta da caneta  
Moderna impensante poesia  
És tu minha melhor descoberta

## Intruso

Sou o cravo que vem com a rosa  
A poesia da prosa  
O lado feio da beleza  
A parte mais leve de tudo aquilo que pesa  
Penso e luto em ser a soltura para toda mente presa  
Sem farsas ou falsidade cartas por cima mesa

E se eu andasse sozinho isolado mudando de nome  
Ir pra bem longe sem voltar  
Desta angústia que me consome

Já lá se vai minha insanidade  
A muito que um gajo não dorme  
O tempo pesa, idade cobra  
E todos os dias feito escravo

Grito e canto que sou livre  
Mas Deus me livre do cravo  
Pois neste inferno paranóico  
Quase todos nos somos escravos  
E como já disse sou mais um  
Que se contenta em aceitar o que me é proposto nesta vida  
Só pelo nosso senso comum

Não vi quando começou e nem sei quando a vida acaba  
Guerras, fome, doenças, pobreza, luta que nunca acaba  
País em decadência  
E você preocupado que eu corte a barba  
Povo distraído sem opinião sobre nada

Onde um abraço importa menos que like no facebook

Injecções e exercícios, e vale tudo pelo look  
Quase ninguém se importa  
Quando mais uma luz se apaga  
Quase ninguém se importa  
Quando o tempo mais de alguém se acaba...

Todos dizem ninguém é perfeito  
Mas esperam que tu sejas  
É difícil manter-se forte  
Quando todos esperam que fraquejes  
Filantropia moda antiga, para o pessoal antiquado  
Eles todos riram  
Do que percebeu que o mundo esta inclinado

Grito por sentir a dor, por me sentir recluso  
Grito para desobedecer, pois a ser normal me recuso  
Quem me garante que não sou louco  
E penso que sou cantor  
Quem me garante que sou livre  
E não estou preso como infractor

Contrariamente ao que penso, não tenho certeza de nada  
Meu pensamento é um labirinto de múltiplas camadas  
Afirmo o que contrário sempre mais um desafio  
O resultado das minhas acções me difere do génio

E se quiser perceber o que canto saia da caixa e dispa agora  
Mas se vieres contra mim morres  
Filha da caixa chispa agora  
Este é o intruso entorpecente nova droga sonora  
Sem contra indicativos pronta pra tomar agora

Talvez eu seja ignorante ignorando o facto de ser cego  
E de estar aqui preso contigo e não saber sobre quase nada  
Talvez sem nexos nesta angustia cada vez mais presente  
Com mais sentido e sem calor neste eterno inverno quente  
Livre de expressão o que me foi feito pensar

## Se eu fosse um poeta

Se eu realmente fosse poeta, isso seria uma poesia  
Se eu realmente fosse um poeta tua atenção mereceria  
E de forma emocionada a chorar te colocaria

Contento-me com distraídos olhares fingindo atenção  
Postos de raspão em meus versos  
Que já calejados e doloridos de pancadas de ignorância  
Pelos seus teores dramáticos e não perversos  
Atraindo atenções da infinidade interessada  
Pouco menos que um terço

Quase me esgureirei desta parte da oculta arte  
De ritmadamente falar  
Pois não merecemos atenção devida  
Tese devidamente defendida  
Dificultando perceberes da nova massa audiente  
Triste cambada de portadores  
Infectando toda gente lhes pondo doentes

Por isso é por mais, ser poeta pouco me interessa  
Parto minhas prosas ao meio  
E ofereço tá, uma delas pois não tenho pressa  
Pressa de expor o que penso, mas isso contraria as intenções  
Expostas pois nem ao meu lado pausar queriam  
Pouco menos frasear

Mas se eu fosse...  
Se eu realmente fosse um poeta, isso seria poesia.  
Se eu realmente fosse um poeta tua atenção mereceria  
E de forma emocionada a chorar te colocaria.

## Pegasus

Acordando da escuridão surgindo como uma luz  
Idealizando o pensamento da mente que nos conduz  
Pondo de lado a falsidade, e essa beleza que seduz  
Carregando este fardo, a imagem de Jesus e a Cruz  
E mesmo em um mundo moderno, vivendo como eremita  
Com Auricular nos ouvidos, barba e capuz

A ideia é que neste mundo, todos percebam o que eu já fiz  
Me vez em rimas e prosas cuspiendo meus versos  
E não há cá truques, nem adianta colocar-me nos versos  
Num piscar de olhos estalo os dedos e deixo adversários nus  
E eu tento manter-me distante, competido comigo  
Evoluindo a cada dia e observando a anos-luz

E assisto a vossa decadência, a caminhada longa  
Para o abismo do pensamento, da prisão criativa  
Não tem como ser diferente se um cego segue  
Um outro cego que o conduz  
E acredita voar alto, tão alto como águias  
Enquanto isso, eu me constelo  
E tento ser a luz no hemisfério celestial, até parece bestial

Mas infelizmente não pra todos apenas só pra alguns,  
Para a maioria há compressores como winrar  
Que a vossa mente reduz

Tal como eu, Andrómeda, Lacerta, Cygnus  
Andrómeda, Lacerta, Cygnus  
Andrómeda, Lacerta, Cygnus

Andrómeda, Lacerta, Cygnus

Constelação nocturna, meu caminho é definido  
E nunca me desviei  
Decepcionado e desapontado  
Com muitos para quem brilhei

Então eu vou brilhar pra o Dylan  
Vou brilhar para a Djay  
Vou voar enquanto posso,  
E como se estivesse no mar  
Nas estrelas vou surfar

Existem outros que brilham mais  
Do que eu jamais brilharei  
E caso eu não esteja presente  
O caminho jamais saberá  
Vou abrindo caminho como o Messias

O que eu já lutei, se te contar te arrepias  
Se tivesses mais opções sei que jamais escolherias  
E se me visses de perto  
Acredita que encolherias

## Com a ponta dos pés

Ponta pé do esófago, de ashi barai  
Txé filho da mãe, quer ensinar-me a ser pai?  
Quem é você, pra pensar que você não cai  
E eu nem sou violento man, mas a vida me obriga  
Claro que não procuro, mas também não fujo briga

Defendo meus ideais, contra tudo e todos  
A maioria vence só quando eu pertença a ela  
Vermelho, cinza, azul, não gosto do que amarela  
Eu devia ser médico porque não sou paciente  
Cabeça e barba grande, teimoso e inteligente  
Não me envolvo com drogas  
Mas gosto de pensar que sou ciente

Ultimamente lia menos e discutia mais  
Mas já estou de volta aos livros, esta malta puxa para trás  
Contraditório até comigo, o nerd rufia  
Sou o tipo de resistente que resiste a resistência  
Desde muito cedo que já ninguém me atrofia

E ouço comentários, do tipo tens de ser exemplo  
Que tem sido errado o modo todo como tento  
Man eu sou uma ave livre e leve e solta a mercê do vento  
Ideais quadrados, e pensamentos lentos  
Do tipo encaixado e sempre politicamente certo

Dylan precisa de um pai e não de um ditador de regras

Vou passar lhe o essencial e depois entregar lhe as rédeas  
Até porque a vida é dele  
E só me cabe por algum tempo geri-la  
Sou o tipo de macaco que cai até com gorila

Sempre com a ponta dos pés tipo pratico balé,  
Mas como sou do hud, trás tradutor de calão  
Para entenderes o que pra nós é tutu.

## **Aplaca, e continua...**

Nascemos sem nada pra viver contudo  
Mundo é só mundo e nada mais, simplifica tudo  
Queremos o que não existe buscando o inalcançável  
Somos caçadores e por natureza insaciáveis  
Queremos sempre mais, somos incansáveis  
Desperdiçando o que temos, atrás do que queremos  
Buscamos possuir variantes do que já temos

E nós vamos atrás do tal objectivo nobre  
Por trás do manto lindo cor-de-rosa que nos cobre  
E aí de nos se for real o mito  
Deus me livre e guarde  
De que no final alguém te julgue aí como arde

Soldado de verdade aplaca mas não recua.  
Sacode a poeira, levanta, soldado continua!  
Mundo é cruel e sem escrúpulos não quer saber de ti  
É bem mais simples do que parece, mas depende de ti  
Isto já estava assim, bem antes de tu chegares  
Então apenas passe e não brinques, deixa de dar voltas  
Agora estas frustrado, vives mal focado nos bares  
Devias te preocupar com isto antes de mal andares

Às vezes o mundo te manda para trás, mas tu continuas  
Soldado de verdade aplaca mas não recua  
Te vê bué longe disso como filho da lua  
Tipo sol na vida de todos, menos na tua  
Sacode a poeira, levanta, soldado continua!  
Soldado de verdade aplaca mas não recua.  
Sacode a poeira, levanta, soldado continua!

### 3R (Reflexo Refletido Reflectindo)

Olha para ti e vê como crescestes  
Já faz algum tempo, que para cá nunca mais vieste  
A barba esta crescida e agora até tens careca  
Não baixa a cara, olha pra mim levanta a cabeça

Sei que é difícil olhar para mim  
Epá desculpa, quer dizer, olha para ti!  
É duro admitir, mas sou o que tens fugido  
Também já percebi, que ultimamente me tens evitado  
Olha bem para esta cara preta  
Que há muito não tens encarado

Te vejo a passar de longe todos os dias  
E sempre envergonhado  
Mentes pra ti próprio e dizes ser feliz  
Mas aqui não existem farsas sei que vives infeliz  
Lá fora sei que és o cara jovem de sucesso  
Inteligente, promissor, exemplo para ser seguido

Um milhão de amigos e sócios cheios de inveja.  
Mas na atrás tá vazia bro não há quem te proteja  
No fundo, tu já sabes que estás sempre sozinho  
Que não chegas a nada trilhando este caminho  
E esta verdade falsa é o peso que sempre carregas

Sei que isto te entristece e por isso tu me evitas  
Te faço lembrar quem és  
Por isso quando me vês se irritas  
Sei que tu sabes que és mau, por isso apenas admita  
E não olhe de lado, não há alguém para culpares

Por isso quem te dera se viéssemos ao mundo aos pares  
Assim seria mais fácil e nunca serias o culpado  
Mas hoje tu és a testemunha, réu, juiz, e o advogado  
E as provas são claras, aliás foste tu quem recolheste  
Não esperes que eu te diga, sabes bem o que fizeste.

Era suposto ajudares ou seres mais honesto  
Era para tu te gabares e ao mesmo tempo ser modesto  
Ser condescendente enquanto se faz a aplicação da justiça  
Primeiro tens de trabalhar e depois sentir preguiça

Não fazes nada pra ajudar, mas és o que mais crítica  
Com aquisição de poder, vem responsabilidade  
O que eu te peço é justiça nem te estou a pedir bondade  
Mas deixa isto para lá, vamos por a conversa em dia

Quero saber se estás feliz, como gostarias de estar?  
Se realizaste o sonho, com qual tu sonhaste outrora?  
Estás em paz com o que tens?  
Decerto que é teu por direito  
Será que escalaste na paz? Sem pisar ninguém?  
Quando vás para rua e olhas para os outros  
Será que te sentes bem?

## Sorriso Falso

Passando pela vida aprecio momentos sombrios  
Dos que nos dão sorrisos aos que nos dão calafrios  
Mesmo rodeados por milhares e cheios de bens materiais  
Com muita de gente ao nosso lado nos sentimos vazios  
Mesmo no colo de quem alega que nos ama  
Nos sentimos vadios

O incrível é que só nos decepciona  
Quem um dia já confiamos  
E o mais difícil para quem amou é deixar e ir embora  
Sentimento corrosivo que há muito tempo almas devoram

Em momentos soltos quando minha mente se acalma  
Sentido a calma na brisa e o vento toca me a alma.  
Para ter uma conversa séria de a consciência me chama.  
E questiona o meu propósito, o que que mantém acesa a chama

E a resposta é tardia pois a análise é precária  
E sobre certas questões nunca tomadas antes em conta  
Me põem a reflectir, me perguntando vezes sem conta  
E as questões eram relevantes, então não deu pra ignorar  
Só tipo quem esta perto pelo que sou  
E quem esta pelo que tenho

Se realmente acredito em tudo aquilo que me empenho  
Se faço as coisas por mim, ou pela aceitação dos outros  
Se sou capaz de sentir os ventos  
Ou só sinto pequenos sopros

Estou em redes sociais

Colecciono centenas de amigos virtuais.  
Mas a questão que me foi posta  
Quais ou quantos são reais?

E eu já estou farto de sorrisos  
Quero lágrimas reais  
Cansei da hipocrisia no chat  
Quero críticas verbais  
Do tipo olha-me na cara e diz o que realmente sente  
Porque ao meu lado durante este tempo todo estiveste

Contigo não estou decepcionado  
Comigo sim, estou desapontado  
Por em ti ter confiado  
Mas eu percebo da vida e é assim que ela funciona  
Me sento relaxado, recosto me na poltrona  
Querem mudar-me como se da minha vida  
Fossem administrador  
E eu calado observo tentando ser o administrador

E os que deviam ser amigos  
Acabam revelando-se como falsos  
É como estar confiante andar em espinhos  
E descobrir que não tens sapatos e andarás descalço

Estar preparado para bazar  
Mas aprendi minha lição  
E hoje me acautelo me em cada passo  
Presto a atenção devida, tento acertar em cada passo  
Me tornando cada vez mais forte  
A cada dificuldade que passo

E quando olho pra frente vejo o meu reflexo  
Pois percebi que para ser melhor  
Quem deve superar sou eu  
Hoje bem mais atento nos confunde  
Pois já percebi que muitos vão se aproximar  
E me tentar comprar com seus sorrisos falsos

E entretanto a vida passa sem tempo para ensaios  
Vivemos em directo vida  
Não tem reposição ou botão de reiniciar  
Mas escolhi ser real, desconectado da net  
Distante da rede social

## **Liberdade do opressor**

Bem-haja ao que fala e luta em prol de um bem maior  
Bem-haja ao que sofre e chora, pela falta de amor  
Pela opressão, pela pobreza, pela fome e pela dor  
Bem-haja ao que se levanta e luta pelo que acredita  
Bem-haja ao que em ser melhor todos os dias se limita  
Bem-haja, aquele que tem e luta pelos carentes  
Bem-haja aos que assiste e fala em prol dos ausentes

Bem-haja para quem é livre e da liberdade aos outros  
Mas entre a liberdade e opressão a linha divisória é fina  
E há até mesmo quem se confunda  
E uma como a outra defina  
Quero liberdade de expressão  
Mas vou contra quem me critica

Empobrecemos com as acções pensando ter mente rica  
Não medimos opiniões e criticamos tudo  
Vamos contra quem discorda ou lhe apagamos de tudo  
Olha ao teu redor vê como criamos inimigos  
Achas mesmo que todos devem concordar contigo?

Partidarizamos opiniões e já não existe neutralidade  
Quem elogia é do sistema quem crítica é oposição  
E no meio disto tudo nunca aparece a verdade  
A tal dita liberdade.  
E há ainda os camaleões

Os que não possuem opiniões  
Mudam consoante aos bolsos  
E passam por bons samaritanos  
Os tais finos e bons moços

Entramos para debates  
Mas nunca para aprender pois temos opiniões formatadas

Queremos toda liberdade mas somos todos opressores  
Defendemos e oprimimos sempre os mesmos valores  
Demagogos, autoproclamados pedagogos.  
E a religião não ajuda em nada  
Mas isto é assunto para outro texto.

## Guerreiro

Suspiros

Ecos profundos da minha alma

Com gritos de socorros e a solidão que é que me acalma

Não há cá voltas a dar necessidades causam trauma

E o mudo equivocado, eles querem o que eu tenho

Sem passar pelo que eu passo

Sem fazer aquilo que faço

Almejam mesmas metas mas ainda temem meus fracassos

Desejam o horizonte mas não marcam nenhum passo

Admiram pinturas sem sequer pensar em traços

E o destino é previsível certamente o fracasso

Fracassos,

Rotina de um gladiador

Levanta cai, levanta cai, levanta sempre melhor.

Não é sobre a vida amolecer

É sobre sermos mais duros

Não é sobre quem aparenta,

É sobre sermos mais puros.

Meu histórico é claro,

Minha vida é um livro aberto.

Todos podem tudo e sei que estou certo

Aliás já faltou mais, te sinto o cheiro de tão perto.

Hoje carrego marcas, feridas do trajecto

## Trajecto

O que realmente importa  
Não chegas ao ponto certo seguindo recto a linha torta  
E a linha é distorcida, certamente invisível  
E os que vem e a seguem, nasceram perto da porta

Mas tu tens de cavar fundo e lutar com tudo  
Mas lembra  
A lenda nunca morre  
E a nossa vida é directa, ambiente de produção  
Sem tempo para rascunhos ou testes de homologação

E a arena sempre lotada cheia de espectadores  
Com variadas ideias sobre si mas poucos vão ver seu valor  
E sempre para o desvio fácil onde a tendência chama  
E as vezes inexistentes razões  
Que fazem permanecer a chama

Eu comecei do zero, do nada, só com a minha atitude  
E vi que sorte não é destino sorte é ter atitude  
Percebi rápido que tinha de ir buscar o que queria  
Pois já esperei bastante e vi que ninguém trazia

## Desabafo

Nem sempre o caminho é recto pois por vezes é bifurcado  
Acções do presente, tendem a trazer partes do passado  
E o carma nem sempre é leve, por vezes é bué pesado  
E as vezes, basta um instante para o sentimento estimado  
O edifício emocional no qual temos trabalhado  
Ser demolido, varrido e totalmente ultrapassado

Num simples sim ou não,  
Talvez na indecisão.  
Podes ditar o rumo, um commit sem reversão  
Não tens sido minha bússola, quando perco meu norte  
Alguém troque o arrependimento, quando eu pedir a morte  
Desejo involuntário, parente da sorte  
Quem dera ser resistente, um pouco mais forte.

E hoje  
Pensamentos são difusos, decisões equivocadas  
Tem resultados confusos  
E eu na debandada todo em parafusos  
Refém do controle, meu alter ego confuso  
Neste pensamento quadrado em tempo obtuso

Sendo que por medo, em se ser, eu mesmo me recuso  
Refém de pensamento, logicamente um recluso  
Não tente perceber meu caminho  
Meu próprio carma é confuso

Controlador interno,  
Eterno giroscópio

Do meu eixo privado  
Pensei que ia ser o companheiro, o irmão, um eterno sócio  
Dor estonteante do amor no tecido ósseo  
Indignado com Deus por me ter posto neste corpo

Vida dá as voltas que e eu me vejo no mesmo espaço  
Reféns do visual não sentem na pele o que passo  
Quem só avalia no final não, mede aquilo que faço  
Vislumbrar uma pintura, não faz ter noção do traço  
Imaginar trabalhar, não permite entender cansaço.

Olho em volta,  
Mundo gira, solto  
Quem dera estar no passado  
No tempo que já esta solto

Nos olhos a expressão sentimento que a boca disfarça  
Corpo transmite mensagem que a língua não passa  
Meu suporte emocional por vezes também se cansa

## A vida

Nem sempre o mundo é calmo e dentro dos padrões  
Nem sempre as coisas correm como esperamos  
as vezes coisas correm mal e nada parece funcionar  
Outras vezes correm bem e tendemos a não acreditar  
É como andar a cavalo  
Apesar dos altos e baixos o importante é cavalgar

As vezes tudo que podemos fazer é apenas esperarmos  
Esperar que o tempo passe, e que o mundo se ajuste  
As vezes o tempo é o que precisamos  
Para fazer aquele ajuste  
Nem sempre vemos o sol a brilhar  
Pois as nuvens o cobrem de vez em quando  
Mas ainda assim ele está lá fazendo seu trabalho.  
As vezes um sim, não ou um talvez, faça alguma diferença

As vezes a dor é o que nos falta para perceber  
Ter algumas cicatrizes, e algumas quedas para aprender  
Aprender que nem tudo é cor-de-rosa,  
Aprender que a dor, o desespero  
A frustração faz parte do pacote.  
As vezes tudo o que precisamos é que alguém nos derrote  
Para saber como ganhar  
Que alguém nos coloque de rastos  
Para sabermos como levantar

Podia eu ser a poesia que faltou quando se perdeu o abraço  
Podia eu ser o beijo que se soltou

Quando sentiu-se o cansaço  
Celebre, a vida é um suspiro

Um leve intervalo entre o nascimento e a morte

As vezes o que faltou são simples  
Mas cresceu e ganhou espaço  
Existem dores silenciosas que saram com uns desabafos  
E só gritando para o mundo surdo  
Poderia permitir o suspiro aliviado de quem sofre no abafo  
E é ali que o poeta chora ao ver concretizada a metáfora  
De um triste poema escrito pelo passado

Bem como um algoritmo tem passos  
Um desenho tem traços, vidas tal como decorações tem laços  
desprezados no último passo  
O que gera na caixa embaraços

É frágil comentam eles.  
Até o mais forte dos aços derrete a intangível temperatura  
Forte ou frágil é contextual  
Pois num mundo relativistas até o absoluto é relativo.  
Anda volta dali não te chama pelo nome  
Aquilo que a ti desconhece

## **DNP (Diz não pensa)**

As vezes um suspiro é pouco  
Para explicar o quanto o corpo está cansado  
Nem sempre um grito é bastante  
Para expressar o quanto o corpo por ti foi magoado  
Nem sempre quem cala consente  
É certo que alguns silêncios são ensurdecedores

Sentimentos para mim são complexos  
E meias palavras para mim não têm nexos  
Te garanto que sou bom entendedor, mas elas não bastão,  
Não são suficientes para explicar as dores

Quanto mais te fechas mais distante estás  
Se o plano é ficar juntos, não é por ali que vás  
Tenho de jogar as adivinhas  
Para saber o que na mente tinhas.  
Não sou bom a prever ideias dos outros  
Nem se quer percebo as minhas.

Não, não sei, nem se quer percebo o porquê que zangas.  
Se a bem pouco tempo estava tudo bem  
Chegas tarde não dizes onde é que estavas  
Muito menos se estavas com quem  
Se perguntar logo te zangas  
Dia seguinte finge estar tudo bem  
Contigo vivo a escuras, levás me a loucura.

## Tempo

Cada passo é um momento  
Cada momento é um passo  
Na caminhada nos focamos nos prazeres  
E esquecemos o cansaço.

Mas as vezes, aperta o frio  
E lembramos dos fracassos  
Da solidão que acompanha na frequente falta dos abraços

Cada instante representa um conjunto de momento  
Momentos estes que temos passado, nesta longa caminhada  
O “Aí quem me dera” de fachada, agora já não tem brilho  
Que se perdeu na caminhada e anda sozinho no trilho.

Cada hora representa um conjunto de instantes  
E conseqüentemente um conjunto maior de momentos  
Que nossas vidas são conectadas  
O que nos torna dependentes, ligados para todo sempre.

E a cada conjunto de 24 horas, um dia inteiro para ser gravado,  
E nossas conexões todas fortificada  
Ligadas acorrentadas ao tal dito sentimento.

Dos prazeres restam saudades e apenas os lamentos  
O trazem de volta em pensamentos só foi visto e percebido  
Apenas para os mais atentos.

Memórias são links de pensamentos  
Nunca lembramos do que vimos ou dos acontecimentos

Mas sim de os ter lembrado.

Logo a cada semana, dia mês e ano  
Lembro que já lembro de milhares de momentos juntos  
Que já lembro de inúmeras vezes ter pensado em partir  
Sair desta rotina e meu caminho seguir  
Fugir da monotonia, sei lá deixar de sentir

A cada semana dia mês ano,  
Lembro que já lembro a bastante tempo  
E que já jurei para sempre ficar e nunca ir  
E por ter pensado nisso lamento.

A cada instante lembro de lembrar  
Que você foi quem escolhi e apesar dos pesares  
Você será quem sempre escolherei e escolheria

Cada rosa representa um ano, um ano de momento  
Incertezas, um ano de aventura e de falhas acumuladas  
Falhas estas que tendem a se normalizar com o tempo  
E me fazer cada vez mais distraído sobre o quanto és especial,  
e que precisas ser lembrada disso

Cada rosa representa uma época, uma jornada que superamos  
juntos, e como crianças para nossos filhos  
E adultos para nós dois.  
Te amo e sabes disso  
Só precisei usar este instante para te lembrar

## Perspectiva 1.0

Acordado já não se ouve o galo  
Virou razão desta semana foi comida  
Vida de hustler mais um dia na corrida  
Não é relativa para quem vive sem comida

Órfão de pai e mãe não tem ninguém na vida  
Nada a perder não se olha atrás nesta corrida  
Já estou na via, a controla o banzelo  
Txél Não se mexe puto gala o meu martelo  
Passa o que tens, vai trabalhar mais

Somos da rua, qualquer um são nossos pais  
E quando pai não dá, não maíamos levamos  
E como temos bué se remitir picamos  
E como sempre estou hustle dia a dia  
Se os cota vir nos banzelamos noutra via.

Mesmo o papoite lá dos cota é nosso cia  
Quem nos lamber, vamos saber txé não se mente  
Estou pausado à espera da minha casola  
Já fiz de tudo man, até já pedi esmola  
Fica difícil ter emprego sem escola  
Sei que errado já tive isso na mente

Moral bazou quando minha mãe morreu doente  
Mandei lixar agora eu penso diferente  
Vou sacudir todo que passar na frente  
Partilho o ganho aqui com todos meus cientes

Papoite da igreja baza, não me entra na mente  
Na luta de homens, kota Deus é indiferente!  
Você comeu, então vais pensar diferente

Não vais entender o trauma que tenho na mente  
Você sonha com carro, casa e outros mambos  
O nosso sonho é não perder ninguém do bando  
Fico Malaïke às vezes não percebo quando  
Wi que julga rouba embora noutra âmbito  
Também está mal, quer dar lição de moral  
Você tem saúde e paca e nós? Morremos

## Imiscível

O imiscível intervencionista, sempre na pista, focado no  
objectivo enquanto finjo ser artistas.

E o foco e estar focado o objectivo está traçado

E quanto a todo o resto eu deixo passar de lado

Fiz como eu quis, mudei minha realidade, mágico

Os contra mim, todos mortos e enterrados, trágico

Com olhos no futuro, mas orgulho do passado, nostálgico

Batalhador para o Dy, se meches no meu caldo é pânico

E o foco e estar focado o objectivo está traçado

E quanto a todo o resto eu deixo passar de lado

E com esta fome relativa, que mata alguns e outros não

Com bifés e files para alguns e outros pão.

E como nós, para alguns que ninguém é

Suporte algum que estende a mão.

E o foco e estar focado o objectivo está traçado

E quanto a todo o resto eu deixo passar de lado.

Metaforicamente falando.

Somos a voz muda que se levanta tentando ser ouvida

Daqueles que mesmo com todo poder não é a camada temida

Antes pelo contrário somos a camada tímida

Que teme quem nos devia servir

E assim vamos andando, ficamos sem comida

Mas sempre na corrida  
Com o homem do porrete a dona da bacia.  
Que não desvia, nem desanima pois o puto que a espera a  
fome é o que domina.

## Leva tudo

Se quiseres minhas vitórias  
Tens de enfrentar minhas batalhas.  
Desejas minhas metas?  
Tens de trilhar minhas corridas.  
Não sou fruto do acaso  
A sorte favorece os audazes  
Sempre fui arquitecto de minha própria “cazola”

Querias tu ser um aluno de mérito  
Ser o melhor de todo o colégio com ou sem crédito.  
Ter as melhores notas do secundário  
Mas precisarias perder noites, directas a estudar sem descanso  
Com apenas 15 anos trabalhar para pagar os teus gastos  
E ainda lidar com julgamentos por atrasar o pagamento

Se quiseres minhas vitórias  
tens de enfrentar minhas batalhas.  
Desejas minhas metas?  
Tens de trilhar minhas corridas.  
Não sou fruto do acaso,  
A sorte favorece os audazes,  
Sempre fui arquitecto de minha própria “cazola”

Querias tu que fosses o tal,  
Que entra para um dos melhores institutos onde todos pagam  
só pelas notas.  
Que assusta os invejosos e orgulha as cotas

Que apenas aos 18 comprou com seu dinheiro uma mota.  
Que além das miúdas que ignora, tem as melhores notas.  
Mas antes terias que trabalhar de dia e estudar a noite,  
Passar fome para economizar para o transporte  
Caminhar mais de cinco quilómetros fora de hora  
Largado a própria sorte.  
Entregue a seu destino, exposto a morte.

Se quiseres minhas vitórias  
Tens de enfrentar minhas batalhas.  
Desejas minhas metas?  
Tens de trilhar minhas corridas.  
Não sou fruto do acaso  
A sorte favorece os audazes  
Sempre fui arquitecto de minha própria “cazola”

Invejas um dos melhores da UCAN  
Desde o primeiro ao quarto ano  
Queres ser ele pois bate todos os casos, não importa os prazos  
Anda com os melhores e lida bem com os outros  
Invejas, pois, eles são os que os profs. gostam mais  
Querias ser tu no lugar dele e orgulhar seus pais  
Mas terias de exercitar de madrugada  
Trabalhar durante o dia e ainda estudar de noite.

Terias de dormir duas a quatro horas por dia  
E para comer fazer magia  
Terias de te focar apenas nisto  
E o resto quando desse se pensaria.

Não foi fácil, mas não preciso que acredites,  
Pensa como quiseres e eu vivo como quero e estamos quites

Afinal sempre sofri e não te vi a dar palpites.

Se quiseres minhas vitórias

Tens de enfrentar minhas batalhas.

Desejas minhas metas?

Tens de trilhar minhas corridas.

Não sou fruto do acaso,

A sorte favorece os audazes,

Sempre fui arquitecto de minha própria “cazola”

### 3.0

3.0, deve não ser muito mais penso ser suficiente  
Para ter aprendido um pouco desse mundo deficiente  
Num país que está inclinado e pouco ou nada eficiente

Cresci num bairro duro, onde tu não estudas mais  
Tu tens que de ser ciente  
Onde ninguém tem consciência, mas vão te por consciente  
E se demitires te batem, vão te deixar inconsciente

Mas me adaptei e criei minha própria versão  
Nem bolo nem bandido um pouco dos dois na minha mão  
Até já fui de grupo mas era o que mais estudava  
Era o mais protegido  
Pois por minha causa todo o membro do grupo aprovava  
Estava sempre seguro e como um louco estudava

Conto para certos seres os segredos de ser quem sou  
Quem quiser ouvir que ouça o momento é propício e vou  
Muito além do que é esperado e as vezes decepçiono  
Quem não devia esperar demasiado, pois sou humano  
E como tu as vezes falho

Com minha arrogância tento ser e aparentar  
Um pouco mais do que valho  
Me esforço para ser humilde mas tenho de admitir  
Várias vezes sou egoísta e soberbo só penso em mim

Isto faz de mim humano tanto quanto igual a ti  
Quem diria que um putto do Huambo  
Trinta anos depois estaria aqui

## Ouve

Eu só queria um instante  
Um momento para explicar como eu me sinto  
Que me visses assim tal e qual como eu sou  
Só queria um momento daquilo que é o vosso tempo  
Para senti que estou vivo e que tive o meu momento

Eu só queria um segundo.  
Um segundo e nada mais do que isso  
Uma fracção de tempo para explicar minha perspectiva  
Um slot vago, para encaixar a minha iniciativa  
Um momento, restabelecer contacto  
Um momento, e expor minha versão do factos

Um momento é tudo, para ti pode ser nada  
Um instante necessário até para mover águas passadas  
Passou para mim, para ti ainda são águas paradas  
E dizes sempre está tudo bem, mais é só fachada  
Preciso te contar a parte que te foi ocultada

Apenas um momento  
Em que o tempo parasse de facto  
Um momento antes de assumires que estás farto  
Apenas um momento  
E se quiseres que eu vá eu parto  
Um momento  
Mas antes deixa que eu revele os factos

E que me julgues apenas pelos que são meu actos

Obediente condenado por desacato  
Agricultor de flores preso por cultivar cactos  
Então espera txé ....

Um momento,  
Um instante sublime  
Uma fracção do tempo curta

Eu só queria um momento  
Não que isto acostume  
Para veres a minha versão antes do julgamento  
Um momento, e é tudo que preciso.

Pois,  
Para por tudo de volta aos eixos  
Repór a ordem deixar tudo nos conforme  
Desistir não posso, não te deixo  
Somos mais do que isso juntos superamos fome.

Fazer o mundo voltar a fazer sentido  
Peço perdão por mal tu te teres sentido  
Passível de erro como qualquer indivíduo.  
Curioso põe dedo onde não é devido  
Agindo onde me devia ter contido

Mas meus actos não foram postos em causa  
Julgado pelo fogo mas foi outro que pós a brasa

Um momento  
Pois preciso que reconsideres.  
Imagina-te no meu lugar e não puderes  
Reclamar o teu direito expor a tua versão

Tentar provar que estas errado nesta visão  
Olha me com olhos de ver, limpa tua visão  
Para que o tempo que tivemos não se perca todo em vão  
Um momento  
E não estar a ser julgado pelo que realmente aconteceu.

## Sobre o autor



Domingos Muchilunda Fernando nasceu aos 15 de Abril de 1992 na província do Huambo, Angola. É engenheiro informático e ama programação e tem como passatempo escrever músicas, texto e ama programar. Considera o código mais do que uma paixão pois já é algo que faz parte de seu ser, deixa cada traço seu aos longo de cada verso, tentando mostrar a originalidade e individualidade angolana com o português da banda e realidade da mesma.

## Agradecimentos

Este livro é resultado de um emaranhado de sentimentos gerados por acontecimentos proporcionados por um conjunto de pessoas a minha volta, e como tenho dito deveria começar pelo início, mas o que diria? Sobre o que Falaria?

Apenas quero agradecer pela atenção dispensada do caro leitor, agradecer pelo esforço das pessoas de me aturar, agradecer pelo perdão que me têm proporcionado em minhas falhas decisões. Agradecer pelos sorrisos compartilhados em minhas piadas e brincadeiras de bom ou mau gosto e as vezes sem graça. Agradecer pela revelação escrita de meu alter-ego, personificado em meu eu Masta o mais criativo e agradecer a mim pelo esforço.

Aos meus pais Fidelino e Adelina pela criação e dedicação em meu bem-estar, meus avos pela sabedoria compartilhada, meus irmãos pelo suporte, aos meus sobrinhos pelo incentivo, oportunidade e a honra de ser o vosso guia e fonte de inspiração. Aos meus amigos por me aturarem e me estigarem por tudo até quando faço algo bom, sei que lá no fundo se orgulham de meus passos. Aos meus professores desde o ensino de base até a universidade em especial Felisberto Delgado, Manuel Menezes, Carlos e Jesuíno.

Ao meu filho Dylan a quem espero ser mais do que um pai e em especial a minha parceira e cúmplice das avarias, Djacira Pires minha esposa que com seu jeito consegue despertar os mais variados sentimentos em alguém como eu, que se recusava a sentir o que quer que seja, maior parte do que o Masta é tem tua influencia hoje. Por fim agradecer a Nzogi editora na pessoa da Jacira Félix pelo suporte e por tudo que tens feito nesta área em específico.